

----- A C T A N . º
06-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
12 SETEMBRO DE 2008-----Aos doze dias do mês de Setembro de 2008,
pelas 21.00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, para uma sessão extraordinária,
no Auditório Municipal, sito na Av. 5 de Outubro, nesta cidade, com a seguinte Ordem de
Trabalhos:----- **Ponto único**- Discussão e votação
de moção do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, relativa aos recentes desenvolvimentos
acerca das acessibilidades ao concelho de Torres Vedras.-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel
Avelino, tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (Primeiro Secretário) e pela
Sra. Mara Isabel Baptista Eleutério (Segundo Secretário).-----Estiveram presentes os membros
da Assembleia Municipal, que se passa a indicar:-----Alfredo Manuel Bernardes dos
Reis, José Augusto Clemente de Carvalho, José Afonso das Neves Carneiro Santos, Laura Maria
Jesus Rodrigues, João António Flores Nunes da Cunha, António Carlos Nunes Carneiro, José
Augusto Nozes Pires, José Manuel Rosa Correia, Marco Henriques Claudino, Ana Elisa Pedreira
Martins, Dalila do Carmo M. J. Carvalho, Jorge Henrique Horta Ferreira, António João Leal da
Costa Bastos, José António do Vale Paulos, José Alberto Ferreira Menino, Sérgio Paulo Ribeiro
Jacinto, Gonçalo Filipe Carvalho Patrocínio, Francisco Cruz Branco da Silva, Hugo Miguel
Fernandes Martins, Luís Pedro Saldanha Miranda, Paulo Adelino Esteves Gonçalves, Hugo Gerardo
Fernandes Pereira Silva Lucas, Maria João de Carvalho Franco Roque Alves, Ana Cristina de Abreu
Moreira, Natalina Maria Martins Luís, Sérgio Armando Lopes Gomes, José Manuel Cristovão, João
Francisco Mota Tomás, Paulo Jorge Marques Marreneca, Francisco João da Fonseca Inácio, Mário
das Dores Lopes, Nuno Ricardo Nunes Pereira, José Manuel Ferreira Antunes, Pedro Jorge da Vasa
Santos, António Joaquim do Espírito Santo, José António Margaça, Horácio Orlando da Silva, João
António Gomes Varela, António Paulo Veloso Martins Bento, Mário Manuel Jesus Miranda e
António Filipe Narciso dos Santos.-----Faltaram os membros Pedro dos Santos
Ribeiro Mucharreira, Celso Jorge Carvalhal de Carvalho e Carlos Alberto Lopes
Veloso.-----Estiveram ainda
presentes o Sr. Presidente da Câmara, Carlos Manuel Soares Miguel e os Srs. Vereadores Luís
Carlos Jordão de Sousa Lopes, Rita João Maya Gomes Sammer, Carlos Manuel Antunes Bernardes,
Carlos Manuel Pires de Pina, Sérgio Paulo Matias Galvão, Ana Brígida A. M. Clímaco Umbelino e
Joaquim Alberto Caetano Dinis.----- **LEITURA DA**
CORRESPONDÊNCIA:-----O primeiro
secretário, Sr. António Fortunato passou a ler a correspondência recebida pela mesa, tendo os
documento sido numerados e rubricados, os quais irão ficar arquivados em pasta própria, anexa ao
livro das actas.-----

Anota-se que foram numerados 10 documentos que a seguir se indicam: -----_

DOCUMENTO 1:-----

-----Presente ofício número 2128 de E.P. Estradas de Portugal S.A., de 25 de Julho último, que em resposta ao solicitado pela Assembleia Municipal, na sequência da aprovação de uma moção sobre a EN9, informa sobre o início das obras no troço entre S. Pedro da Cadeira e Torres Vedras, sobre o lançamento de concursos para requalificação do troço Torres Vedras/Merceana e para elaboração de estudo prévio entre Merceana/Alenquer.-----

DOCUMENTO

2:-----Presente ofício número 332/08, da Caixa Geral de Depósitos, de 19 de Junho último, em resposta à moção remetida por este Órgão Deliberativo, a informar sobre o andamento das obras de remodelação da agência de Torres Vedras.-----**DOCUMENTO**

3:-----Presente informação DASS/SJ/071 do Sector de Juventude da Câmara Municipal de Torres Vedras, a remeter as propostas da Assembleia Final do Jogo do Município.-----**JUSTIFICAÇÃO**

DE FALTAS:-----

DOCUMENTO

4:-----Presente e-mail de Maria João de Carvalho Franco Roque Alves, a apresentar justificação de falta à Assembleia Municipal de 4 de Junho último, por motivos profissionais inadiáveis.-----**DOCUMENTO**

5:-----

-----Presente e-mail de Pedro Ribeiro Mucharreira a informar que por motivos de ordem pessoal não lhe foi possível participar na sessão ordinária de 4 de Junho e na reunião de continuação realizada a 11 do mesmo mês.-----

DOCUMENTO 6:-----

-----Presente e-mail remetido pela Junta de Freguesia da Freiria a informar que o seu presidente, Paulo Marreneca, por motivos profissionais inadiáveis, não pôde estar presente na reunião de continuação da sessão ordinária de 4 Junho, realizada em 11 de Junho.-----

DOCUMENTO 7:-----

-----Presente fax da Junta de Freguesia da Silveira, onde o seu presidente Mário Manuel Jesus Miranda informa que não pode estar presente na reunião de continuação da sessão ordinária de 4 Junho, realizada em 11 de Junho.-----

DOCUMENTO

8:-----Presente e-mail da Junta de Freguesia de Runa, onde o seu presidente José António Margaça informa que não

pode estar presente na reunião de continuação da sessão ordinária de 4 Junho, realizada em 11 de Junho.-----

DOCUMENTO

9:-----Presente
carta de Carlos Alberto Lopes Veloso, de 16 de Junho último a solicitar que lhe seja justificada a falta à reunião de continuação da sessão ordinária de 4 Junho, realizada em 11 de Junho.-----

DOCUMENTO

10:-----Presente e-mail de Pedro Vasa Santos de 17 de Julho último, a solicitar a justificação da sua falta à reunião de continuação da sessão ordinária de 4 Junho, realizada em 11 de Junho, devido a questões profissionais.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento de toda a correspondência recebida e a Mesa da Assembleia deliberou aceitar todas as justificações de faltas apresentadas.-----Nos termos do n.º 4 do art.º 18.º do Regimento da Assembleia Municipal teve início o período antes da ordem do dia.-----

PROPOSTA DE VOTO DE LOUVOR A FRANCISCO VICENTE:-----

Foi dada a palavra ao, *Sr. António Fortunato*, que começou por dizer que depois de 20 anos a acompanhar Francisco Vicente, homem humilde mas de uma tenacidade espantosa e do orgulho que sempre sentiu ao fazê-lo, depois de ver como ele é acarinhado e querido a nível mundial, dado que já estiveram juntos nos 5 continentes e é dos atletas mais fotografados nos campeonatos europeus e mundiais de veteranos, e também depois de, no presente ano, ter passado a fazer parte do livro de recordes dos desportistas de Portugal, fez a proposta que a seguir se transcreve:-----

-----“Francisco Vicente nasceu a 4 de Fevereiro de 1933, é atleta do Grupo Desportivo Ponterrolense e ao serviço da Selecção de Portugal conquistou mais 4 medalhas (3 de ouro e uma de prata) e um recorde da Europa nos Campeonatos Europeus de Atletismo para Veteranos que se realizaram no passado mês de Agosto na Eslovénia. Com esta performance passou a ver o seu nome no Livro dos Recordes de Portugal, pois durante a sua carreira já conquistou 62 medalhas em Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo 37 de ouro, 15 de prata e 10 de bronze de há 20 anos a esta parte nos escalões M55 a M75), proeza que passa a ser um marco no desporto português, dado que nenhum outro atleta logrou em qualquer escalão etário e em qualquer modalidade em Campeonatos Internacionais fazer ouvir os acordes do hino nacional 35 vezes, bem como subir ao pódio 62.-----É ainda detentor de 4 recordes da Europa (10.000m e 2.000m obstáculos nos M65,

2.000m obstáculos nos M70 e 2.000m obstáculos nos M75) e um Mundial (2.000m obstáculos M70). Nestes últimos dias, foi objecto de reportagens de duas páginas na revista “Correio da Manhã”, na revista “Visão”, bem como foi a personagem principal da Grande Reportagem que o canal de televisão SIC divulgou e que foi expressamente realizada na Eslovénia.-----Por este palmarés impar num país tão parco de valores, proponho um Voto de Louvor ao atleta Francisco Vicente, recomendando à Câmara Municipal de Torres Vedras a atribuição da Medalha de Ouro da Cidade por ocasião do Feriado Municipal.”-----

-----A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade e aclamação a proposta em epígrafe.-----

O B R A S **D E**

URBANIZAÇÃO:-----O

membro **João Bastos** começou por dar nota que está prevista para as obras de urbanização a entrega de uma garantia bancária a favor da Câmara, destinada a garantir a boa e regular execução das mesmas, no montante dessas obras. Igualmente está prevista na lei a obrigatoriedade de que, na 1.^a transmissão de imóveis, haja uma certidão da Câmara, que certifique que as obras de urbanização já e s t ã o e n t r e g u e s .

-----Atendendo ao facto de os técnicos da autarquia, com base numa deliberação de Câmara, não estarem a passar as licenças de utilização que são necessárias para as escrituras das vendas das casas, enquanto não forem recepcionadas provisoriamente as obras de urbanização, alertou que não encontra enquadramento legal para esta deliberação, lembrando que a autarquia está na posse da garantia bancária que garante o terminus dessa mesma obra.-----

Assim, solicitou que o Presidente da Câmara se debruçasse sobre este procedimento, tendo também em conta a difícil situação económica actual, uma vez que os promotores não podem fazer as escrituras e perdem potenciais compradores.-----

-----O **Sr. Presidente da Câmara** disse que iria tentar averiguar, mas pensava que se tratava de uma deliberação tomada pelo Executivo Camarário no mandato anterior ao abrigo da legislação que foi entretanto

alterada-----A

Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

O B R A S **N O**

CONCELHO:-----O **Sr.**

Francisco Branco solicitou que o Sr. Presidente da Câmara fizesse o ponto de situação das obras do Mercado Municipal, Pavilhão do Sporting de Torres, Azenha de Santa Cruz e afins e também da EN9.-----O

Presidente de Junta de Freguesia de São Pedro e Santiago, **Sr. Paulo Bento**, fez notar que o colega se tinha esquecido de questionar sobre as obras em curso em algumas escolas do concelho.----- Assim, indagou qual é a previsão da conclusão dessas obras, e relativamente à da Escola da Conquinha, sabe que não há problemas, apenas que vai causar transtornos às famílias enquanto a mesma decorrer.-----O

Sr. Presidente da Câmara informou que as obras referidas pelo membro Francisco Branco estão a decorrer a bom ritmo. O Mercado Municipal está numa fase de fundações e o empreiteiro espera em Outubro começar a intervir na parte onde ainda hoje está funcionar o mercado. No pavilhão para o mercado provisório, futuro pavilhão do Sporting de Torres, na próxima semana será colocada a cobertura e tudo se programa para que no mês de Outubro a obra seja entregue.-----Quanto à intervenção na Azenha de Santa Cruz deu nota que está um pouco atrasada, mas tratando-se de uma obra participada pelo III QCA, terá que estar concluída no mês de Outubro, de modo a não se perderem as verbas atribuídas. No entanto está agora no bom caminho. -----Sobre a EN9 informou que está apenas no início, terá a duração de um ano e o empreiteiro já está no terreno.-----No

que se refere às escolas, fez notar que não há indicações que não estão a decorrer segundo a sua calendarização. A Escola da Conquinha deverá estar concluída no final mês de Dezembro, e está em dia. Assegurou ainda que na próxima segunda-feira a parte que está em obra estará isolada das crianças, não havendo problemas de insegurança, apenas haverá alguns incómodos de ruído como é normal. Outro incómodo já previsto será a deslocalização das crianças na altura das refeições.-----Na ampliação da escola de Outeiro da Cabeça regista-se um avanço relativamente ao calendário, e deverá ser entregue em Abril.-----Relativamente às

escolas do Barro, Boavista e Santa Cruz perspectivam-se alguns dificuldades, porque não obstante as obra estarem em dia, o empreiteiro tem um processo de insolvência e abandonou as obras. No entanto informou que na próxima semana irão ter uma reunião com o outro empreiteiro do consórcio, a empresa J. Coutinho, que se prontificou a garantir a execução da obra.-----Deu nota que a empreitada do JI de Ribeira de Pedrulhos, que está a ser executada em parceria com a Junta de Freguesia está a decorrer normalmente e deverá estar pronta em Dezembro.-----Por último informou que já foi aberto concurso para a EB de Dois Portos, onde só houve um concorrente, e deverá ser adjudicada a curto prazo. Surgiu um contratempo no concurso para a Escola Padre Francisco Soares, a qual tem um orçamento de €2.000.000, dado que o mesmo ficou deserto, e perspectivam recorrer ao ajusto directo. No concurso para a escola da Orjariça que decorreu a 11/09 só apareceu um concorrente e no próximo mês serão lançados concursos para Monte Redondo e

Runa.-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

A Q U E D U T O

D O

REI:-----O Presidente de Junta de Freguesia da Carvoeira, *Sr. José Manuel Cristóvão*, lembrou que o aqueduto em título é um “ex libris” da cidade, tem uma iluminação razoável mas alertou que o proprietário dos terrenos em frente plantou uma grande quantidade de cedros que tapam a visibilidade do monumento e do lado contrário existem canas que fazem o mesmo efeito.-----Disse não ter conhecimento se a Câmara Municipal tem poderes para proceder ao corte das árvores, mas solicitou que prestasse a devida atenção ao problema. -----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que iria diligenciar junto dos proprietários em conformidade.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

CERTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS:----

-----O *Sr. José Manuel Correia* interveio para relevar e expressar um voto de louvor ao Executivo e aos funcionários da Câmara Municipal de Torres Vedras, pela certificação de alguns serviços, tais como o Balcão de Atendimento, e as Divisões Administrativa, Gestão Financeira, Gestão Urbanística, Recursos Humanos, Aprovisionamento e Património e o Notariado.-----Deu nota que houve um processo longo e difícil, porque os processos de certificação de qualidade implicam um trabalho interno e externo muito forte das organizações, mas que pretendem essencialmente torná-las mais eficientes, e económicas.-----Disse pensar que a Câmara Municipal fará um esforço para certificar outros serviços e honra-nos a todos como torrienses, que este tipo de certificação, que foi realizada por uma das melhores firmas de certificação do país, a APCER, tenha sido alcançada.-----

-----Reforçou que se trata de um grande esforço e exigência essencialmente no futuro, uma vez que estes processos são contínuos para os serviços e certificados. Relevou os trabalho de todos os funcionários envolvidos.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* agradeceu a referência, indicando que a certificação de serviços foi e é aposta da autarquia, realçando o excelente trabalho da equipa liderada pelo Sr. Vereador Dr. Sérgio Galvão assim como de todos os funcionários. Disse que se tratou do principio de um grande processo, e a meta da Câmara Municipal é conseguir certificar ainda mais serviços.-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

SEGURANÇA NA CIDADE DE TORRES VEDRAS – ZONA

HISTÓRICA:-----O líder da Bancada do Partido Social Democrata, *Sr. Alfredo Reis* começou por dizer que a Câmara Municipal de há uns anos para cá, teve o cuidado de tentar melhorar as condições do Centro Histórico, nomeadamente com a recuperação dos Paços do Concelho que está óptimo, e que tornou a zona apelativa para os comerciantes e para a população.-----No entanto, alertou que com a afluência de pessoas também veio muita confusão e nos últimos tempos tem-se vindo a constatar, quer na Rua da Cruz, quer na Rua Miguel Bombarda, muito movimento nocturno e conseqüentemente situações desagradáveis de distúrbios.-----Sabe que se trata de um assunto de ordem pública mas apelou que a Câmara Municipal prestasse a devida atenção ao problema, não esquecendo que é um fenómeno que está a acontecer em todo o país. Julga que há formas de combater esta insegurança mais ou menos eficazes, sendo uma delas o reforço do policiamento, e no seu entender a situação também merece um debate alargado sobre a vídeo-vigilância.-----O *Sr. Presidente da Câmara* disse que não é um assunto novo, mas é um assunto em que se tem que estar atento, agora e no futuro. No seu entender a polícia tem que agir, mas também toda a população, os comerciantes e quem anda na rua, deve ter a preocupação de zelar e alertar, o que quase nunca acontece. Há falta de sentido cívico dos cidadãos em geral e é importante todos colaborarem a fim de o corrigir, sob pena de não haver Fiscalização, PSP e GNR que consiga fiscalizar tudo .

-----De seguida nos termos do Regimento da Assembleia Municipal foi dada a palavra à munícipe *Lucilina Sobreiro* que também se pronunciou sobre este assunto:-----Começou por manifestar a sua satisfação por o assunto que a trouxe à Assembleia já ter sido abordado, e dizer que a sua intervenção vem no seguimento de uma reunião promovida pelos comerciantes e associações da zona histórica, na qual foi decidido solicitar a colaboração rápida da Câmara no aspecto da segurança.-----Concordava com o edil, quanto ao tratar-se de um problema de cidadania, assim como não ser de agora, mas um problema que tem vindo a agravar-se a nível nacional, e a nível local preocupa-os mais pelo facto de nesta zona se localizarem instituições que envolvem e movimentam muitas crianças. Sabem que está a ser motivo de afastamento dos jovens com receio da segurança.-----Tinham também que ter em atenção que algumas das crianças deslocam-se sozinhas, e o ambiente nestas ruas não é o melhor, já tendo ocorrido facadas, e pancadaria à porta da Tuna Comercial Torriense.-----Deste modo vinham solicitar a ajuda da Assembleia Municipal assim como de todas as entidades responsáveis, sabendo que é um problema de todos, mas sabendo também que têm que ser tomadas

medidas urgentes, em especial nesta zona onde circulam muitos jovens.-----O *Sr. Presidente da Câmara*, subscreveu as preocupações expressas pela munícipe, mas frisou que a Câmara Municipal não possui argumentos, nem jurídicos, nem práticos que conduzam a uma acção imediata que possa minimizar estas situações.-----Novamente reforçou que estas questões são responsabilidade de todos. Por outro lado reconhece que há um escasso policiamento no terreno, e nem de noite nem de dia se vê um polícia na cidade de Torres Vedras, o que se constata também noutras cidade, e é cada vez mais notório mais grave.-----Discordou da utilização dos sistemas de vídeo-vigilância, porque uma sociedade que se auto vigia tem que ser necessariamente repensada por todos, e não é isso que pretendem, mas uma participação e um esforço colectivo, e também das autoridades, em denunciar as situações e tentar corrigi-las.-----

Acrescentou que a autarquia não tem qualquer tipo de autoridade sobre a PSP, ou GNR e quando pretende os seus serviços tem que pagar.-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

-----Teve início o período da ordem do dia.-----

PONTO ÚNICO: DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE MOÇÃO DO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA, RELATIVA AOS RECENTES DESENVOLVIMENTOS ACERCA DAS ACESSIBILIDADES AO CONCELHO DE TORRES VEDRAS:-----

-----Presente requerimento do Partido Social Democrata, de 29 de Agosto, a solicitar o agendamento do ponto em epígrafe, cuja moção se transcreve:-----

MOÇÃO :-----

-----“ Considerando os recentes desenvolvimentos sobre as acessibilidades ao concelho de Torres Vedras, nomeadamente a resolução do Conselho de Ministros de 28 de Agosto de 2008;-----Considerando as expectativas criadas ao longo de duas décadas sobre a mais que provável localização do Novo Aeroporto de Lisboa na Ota;-----Considerando a escassez de investimentos estruturantes, por parte da Administração Central, nos últimos anos;-----

Considerando a necessidade de potenciar o desenvolvimento desta região e deste Concelho;-----Entende a Assembleia Municipal de Torres Vedras solicitar ao Governo, o cumprimento urgente do disposto na resolução do Conselho de Ministros, tomando para o efeito as medidas necessárias e dando continuidade aos projectos que seguidamente se mencionam:-----1. Redução imediata das tarifas na A8 para os

valores médios das restantes auto-estradas portuguesas. A presente pretensão deve-se ao facto de a Estrada Nacional 8 não ser uma alternativa viável à ligação Torres Vedras — Lisboa o que obriga à circulação na A8.-----2. Aplicação imediata de uma tarifa única para Torres Vedras na A8, independentemente da saída utilizada.-----

3. Execução urgente da ligação rodoviária Torres Vedras - Carregado, IC 11, considerando o traçado inicialmente previsto, com início no nó do Sarge, cumprindo deste modo o estabelecido no Plano Rodoviário Nacional. Reiteramos que esta solicitação já foi comunicada ao Governo, através de moção proposta pelo PS e aprovada por unanimidade por esta Assembleia Municipal, sendo esta uma posição também defendida pela Associação de Municípios do Oeste.-----

4. Modernização da Linha do Oeste, nomeadamente com a rectificação do traçado, electrificação e substituição do material circundante, permitindo ligações ferroviárias rápidas e cómodas a Lisboa e ao Novo Aeroporto e à futura linha de TGV-----5. Execução da nova estrada Torres Vedras / Santa Cruz, com um prazo de execução nunca superior a 2013.-----

6. Requalificação estrutural e imediata da Estrada Nacional 9, com a inclusão de 2 faixas de rodagem nos 2 sentidos entre Torres Vedras e a Fonte Grada Grupo Municipal do PSD.----- Torres Vedras, 29 de Agosto de 2008.”-----

-----Aberta a discussão usou da palavra ao **Sr. Hugo Martins**, que em representação do Grupo Municipal do PSD, disse que face à importância do assunto deviam todos despir a camisola partidária e procurar um entendimento sobre um ponto tão fulcral como as acessibilidades.-----Considerando que neste momento através da resolução de Conselho de Ministros de 28.08 estão encerradas as compensações pela perda do aeroporto da OTA, considerando a ausência de investimento estruturantes por parte da Administração Central e ainda a fulcral importância de potenciar o desenvolvimento do concelho, entendeu a bancada do PSD solicitar a redução imediata das tarifas na A8 para os valores médios das restantes auto-estradas portuguesas.-----

-----Reforçou que é um tema sobre o qual existe, por parte do Partido Socialista e das outras bancadas, uma vontade tácita e um reconhecimento imediato de que as mesmas são exageradas, e portanto não querem exigir mais nem menos, do que o praticado no resto do país.-----Relevou ainda os restantes pontos da moção, e que todos deviam alinhar no melhoramento deste documento face à importância do tema abordado.-----

-----O **Sr. Jorge Ferreira** começou por dizer que a Bancada do Partido Socialista não retira em nada a importância de todas estas questões estruturantes e determinantes para o bem estar e desenvolvimento desta

região.-----Disse que de um modo geral lhe parecia que quase todos os pontos, quer os de competência governamental, quer os de competência municipal, já estavam ultrapassados.-----Atendendo à matéria em questão lembrou que na sessão ordinária de 29 de Fevereiro último, foi criada a Comissão de Avaliação das Portagens na Auto-estrada A8 e a sua comparação com as restantes auto-estradas do país, da qual faz parte, juntamente com os colegas Nozes Pires e Sérgio Jacinto que é o coordenador, na sequência de uma sessão extraordinária também agendada pelo PSD e cujos temas estão reiterados na moção em discussão.-----Fez notar ainda que esta comissão tinha e tem a incumbência de determinar se efectivamente existe ou não um desfasamento dos preços das portagens e para além disso uma injustiça relativamente a outras rodovias portajadas existentes no país e na região.-----Informou que a Câmara Municipal em tempo útil fez chegar à comissão documentação sobre o assunto, que serviria de base de trabalho, mas o coordenador, por impedimentos que ele considerou respeitáveis, solicitou um adiamento dos trabalhos da comissão, tendo dado conhecimento aos outros membros assim como ao Presidente da Assembleia Municipal.-----Nesta sequência, considerou que talvez houvesse alguma falta de comunicação ou desorganização interno, no seio do Partido Social Democrata, manifestando o seu espanto com o agendamento da moção, na medida em que é por responsabilidade de um seu membro que não estavam munidos de informações de que necessitavam, nem para debater nem votar este assunto.-----Aproveitou para saudar a direcção recém eleita da Concelhia do PSD, na pessoa do seu presidente Hugo Martins, fazendo votos que em situações futuras se possam articular de maneira mais edificante e compreensível, o que os beneficia a todos e à democracia em Torres Vedras.-----Em resposta a esta intervenção usou da palavra o líder do Grupo Municipal do PSD, **Sr. Alfredo Reis**, especificando que independentemente das razões que levaram a que a comissão não reunisse, achava que a resposta dada pela Auto-Estradas do Atlântico, de que têm negociado com o estado um determinado valor para as portagens, através de um contrato de concessão que existe, e que não prevêm altera-lo seja lá por que razão for, cortou um pouco o ímpeto que esta comissão eventualmente poderia ter.-----No entanto entende, independentemente do estudo ter sido feito ou não, que todos devem pretender que o Estado intervenha nesta questão, assim como o faz nas SCUTS e nas Luso Pontes, e deve ser exigido que tenha em conta que as portagens do troço Malveira/Torres Vedras estão caríssimas.-----

-----O membro **Hugo Martins** lembrou que na primeira na sessão extraordinária de 12 de Fevereiro foi assumido pelo líder da bancada do Partido Socialista, o compromisso de discutir este assunto posteriori à metodologia de trabalho da AMO, tendo sido com esta base que o GMPSD entendeu

v o l t a r a e s t a
 discussão.-----Disse
 ainda que ficaram surpreendidos quando o Presidente da Câmara na sessão de 29 de Fevereiro,
 informou que se disponibilizava para solicitar esclarecimentos à Auto Estrada do Atlântico, e pela
 resposta dada pelo Presidente ao constatar que realmente as portagens no troço Malveira/ TV são
 substancialmente superiores ao troço Malveira /Loures.-----Manifestou o
 seu espanto por o edil só ter reparado neste facto passados vários anos.-----Fez notar que
 esperaram que terminasse o processo das contrapartidas, e que a Auto-Estadas do Atlântico prestasse
 esclarecimentos solicitados pela autarquia e como tal cumpriram com o solicitado pelo Partido
 Socialista.-----
 ----Em resposta o **Sr. Presidente da Câmara**, confirmou que de facto teve o cuidado de fazer o
 exercício de medir as distancias, o valor e os custo do Km tendo detectado que são superiores as
 portagens Torres Vedras Sul/Malveira em relação a
 Malveira/Loures.-----Atendendo ao texto do ponto 1 da moção,
 questionou o membro Hugo Martins sobre o valor médio de Km nas restantes auto-estradas do
 país.-----O**Sr. Hugo Martins** respondeu que
 estava a falar do troço Malveira/Torres Vedras, que era o troço que era necessário hoje
 debaterem.-----Fez notar que no início
 da sua intervenção disse que era necessário despirem as camisolas partidárias, e estavam dispostos a
 reformular o texto da moção, porque pretendem que os Órgãos do Município defendam rapidamente
 a redução destas portagens.-----O **Sr. José Correia** começou
 por salientar que os pontos 1 e 2 do documento apresentado já tinham sido discutidos na moção
 aprovada na sessão extraordinária de 12 de Fevereiro.-----Salientou ainda que nessa
 sequência a Assembleia Municipal criou uma comissão para aprofundar o assunto e apresentar
 informações de modo a que o Órgão pudesse analisar e deliberar.-----Referiu que têm presente que
 há situações de injustiça, e o Partido Socialista é o primeiro a lutar por essas incorrecções, no
 entanto só podem lutar e actuar em concreto e sustentavelmente de acordo com os dados que forem
 fornecidos pela comissão criada para o efeito.-----Assim, reforçou que
 não podiam pôr em causa a credibilidade da Assembleia Municipal e o seu regimento, e avançar
 para esta discussão.-----Manifestou
 também a sua estranheza por o Grupo Municipal do Partido Social Democrata no dia 29 de Agosto,
 apenas um dia após a publicação da Resolução de Conselho de Ministros vir solicitar o cumprimento
 urgente do disposto na mesma.-----Reforçou que os
 pontos 3,4 e 5 ficaram imediatamente acautelados através da assinatura do programa de acção para o
 Oeste, os quais solicitam ao governo medidas que foram contempladas nesse programa de

acção.-----Deu nota ainda que a obra da EN 9, a que diz respeito o ponto 6, também já está em curso.-----Acrescentou que sem por em causa que são assuntos de grande preocupação e interesse de todos, não deviam exigir que a Assembleia discuta medidas que já estão em resolução e se calhar estavam a perder tempo para assuntos que talvez merecessem mais atenção.-----Por último indicou que o Grupo Municipal do Partido Socialista, não só não estava disponível para fazer melhoramentos na moção, como iria votar contra.-----O **Sr. João Bastos** admitiu que a redacção do ponto 1 da moção possa estar pouco precisa, mas o facto era que se pagava mais portagens entre Torres Vedras e a Malveira do que no resto.-----Assim, disse que espera que a comissão produza um documento e que todos juntos consigam a redução destas portagens.-----

Continuou referindo que talvez tenham sido muito ambiciosos com o IC11, pois o 1.º traçado elaborado para esta via servia perfeitamente as necessidades da região. Depois passou a ter características de auto-estrada, e no seu entender uma auto-estrada só é feita quando existe tráfego que o justifique, ou seja tráfego que pague portagens e, se assim não for, não é viável.-----Mais uma vez manifestou as suas preocupações com a desertificação das freguesias do interior do concelho, e também com as do Sobral e de Alenquer, que dependiam muito da agricultura, sendo uma actividade que tem vindo a decair, e se tem registado o abandono das terras, equipamentos que se perdeu, menos natalidade, população envelhecida, centros de saúde a fechar, etc.-----Precisou que os presidentes de juntas presentes, sabiam do que ele estava a falar.-----Focou mais uma vez a sua preocupação pelas diversas alterações que o IC11 tem sofrido desde que em 1995 consta em PRN, porque muito se tem falado, mas nada foi feito.-----Por último deu nota que teve oportunidade de assistir à apresentação do PROT do Oeste, onde o esclareceram que o traçado do IC11 vai ser Peniche/Lourinhã, amarra no nó do Ameal e aproveita o traçado existente da A8 até Pêro Negro, e segue num traçado novo em direcção ao interior.-----Nesta sequência interrogou-se se os estudos anunciados a partir do Paiol não era mais “areia para os olhos”, e se quando a estrada for construída ainda morariam lá pessoas.-----Teve de seguida o uso da palavra o Presidente de Junta de Freguesia de São Pedro e Santiago, **Sr. Paulo Bento** que manifestou o seu desagrado com as palavras do colega José Correia, quanto ao desrespeito com a comissão da Assembleia Municipal.-----Deste modo lembrou que a Assembleia Municipal aprovou por unanimidade em 12 de Fevereiro do corrente ano, uma moção elaborada pelo Partido Socialista, na qual exigiam que o governo cumprisse o traçado inicial do IC11, o que pouco ou nada interessou, a partir do momento que o Primeiro Ministro e os Presidentes de Câmara de vários partidos políticos resolveram subverter o que estava planeado em PRN, e

prometido há vários anos.-----Disse também que não entendia a razão pela qual o colega classificava de desrespeito, a preocupação do Partido Social Democrata em propor para o troço Torres Vedras/ Malveira o preço médio cobrado nas portagens.-----No seu entender tinham que ser claros, e se o Partido Socialista mudou de opinião, devia assumi-lo nesta Assembleia, até pelas posições que tomou, quer neste órgão, quer na comunicação social, através do membro José Augusto de Carvalho.-----Prosseguiu fazendo notar que o Partido Social Democrata iria continuar a lutar pelo que sempre lutou independentemente do partido governante, porque preocupa-se fundamentalmente com as populações nomeadamente as mais desfavorecidas e as do interior do concelho, o que mais uma vez é “tábua rasa” para aqueles que apregoam questões sociais.-----O Presidente de Junta de Freguesia da Ponte de Rol, **Sr. Pedro Vasa** interveio para manifestar a sua incompreensão pelo facto do troço da EN9 entre Fonte Grada/Torres Vedras só ter uma faixa de entrada, tendo presente a quantidade de pessoas que se deslocam para a cidade perto das 9.00h. -----Deu nota que desde o início a explicação vinda da Câmara para este projecto fundamenta-se no facto de a Estrada Nacional não permitir duas faixas para cada lado, o que implicaria características de auto-estrada.-----Assim, declarou que a situação pode resolver-se através da desclassificação da estrada até à Fonte Grada. Lembrou também que foram feitas expropriações, que são processos morosos e podiam ter expropriado mais alguns metros. -----Especificou que não estava a alertar para esta situação apenas agora, já o tinha feito quando estava apenas em projecto.-----O **Sr. António Carneiro** começou por afirmar que compreendia as razões que levaram a nova comissão política concelhia do Partido Social Democrata a querer agarrar uma questão como esta para apresentar serviço.-----Manifestou também o seu desagrado com as palavras que o autarca Paulo Bento, utilizou em relação aos governantes em exercício, e por terem pedido à Assembleia Municipal para despir as camisolas partidárias.-----Não podiam vir para a Assembleia Municipal dizer que os Socialistas de Torres Vedras não tem preocupações com as questões sociais do interior do concelho, e dão esta importância institucional, técnica e política a uma moção, quando nem sequer sabem qual é o valor médio das portagens.-----Aproveitou também para dizer que os colegas se estavam a esquecer em que contexto, estes assuntos foram tratados nesta Assembleia Municipal. Assim, recordou que infelizmente o aeroporto foi para Alcochete e toda a realidade de funcionamento da região se

alterou, tendo sido a partir daqui que foi constituído um grupo de trabalho na AMO em que a palavra *s o l i d a r i e d a d e* e *s u b s i d i a r i e d a d e* foi uma constante.-----

Sustentou que o PSD não podia escrever na moção “ considerando a necessidade de potenciar o desenvolvimento desta região e deste Concelho” e apenas pensar no concelho de Torres Vedras. Fez notar que o programa de acção que foi assinado na quarta-feira nas Caldas da Rainha tem uma lógica de desenvolvimento regional, que até hoje nenhum governo soube atribuir a esta região.-----Por último, se este assunto um dia for discutido com mais seriedade, talvez uma solução para se terem preços mais baixos na A8, passe pela hipótese das congéneres concelhias do PSD de Caldas da Rainha, Óbidos e Bombarral, pedirem a justa introdução de portagens destes troços.-----Usou da palavra o membro *Marco Claudino* que se reportou à acusação de desconsideração do PSD perante a comissão nomeada para aferir as condições das portagens e de quais as iniciativas a tomar no futuro, para dizer que também foi uma desconsideração do Presidente da Câmara ter ido aferir o preço médio das portagens, sem consultar previamente a comissão.-----Relativamente ao desconhecimento do valor médio das portagens, salientou que todos sabem que o preço das portagens é mais elevado num troço do que no outro, e portanto esta tentativa de querer protelar uma eventual aferição de portagens não é mais do que *e v i t a r* uma *i n i c i a t i v a* em prol dos torrienses.-----

Quanto à intervenção do colega António Carneiro sobre os Presidente de Câmara de Caldas Óbidos e Bombarral, considerou ser uma critica elogiosa uma vez que estes autarcas souberam defender as suas populações.-----

Reforçou que a moção em discussão, a ser aprovada por unanimidade, vai dar mais força à comissão para que possa, em nome do Órgão Deliberativo e conjuntamente com a Câmara Municipal, ir junto do governo e das entidades responsáveis, solicitar a redução do preço das portagens para o preço médio do país.-----Defendeu que o PSD sempre foi a favor do princípio do utilizador/pagador, e também é a favor da introdução de portagens nos concelhos vizinhos, e esperava que a comissão em causa fosse o início de uma escalada a nível nacional para introduziu portagens de valor igual em todos os troços.-----Terminou, indicando que se a comissão, com a cobertura da Assembleia Municipal o conseguir fazer, será mais do que esta Câmara Municipal conseguiu fazer em quatro anos.-----De seguida o líder do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, *Sr. Alfredo Reis* leu a nova redacção dada ao ponto 1 da moção que se transcreve:” 1 - Redução imediata das tarifas na A8 no troço Torres Vedras/Malveira, para o valor médio do troço Malveira/Loures. A presente pretensão deve-se ao facto de a Estrada Nacional 8 não ser uma alternativa viável à ligação Torres Vedras — Lisboa o que

obriga à circulação na A8.”-----O Presidente de Junta de Freguesia de Matacães, **Sr. Mário Lopes** manifestou-se em desacordo com a intervenção do membro João Bastos, frisando que na freguesia que preside não tem pessoas a sair, antes pelo contrário.-----Aproveitou para dizer que embora tivesse aprovado em Fevereiro a moção sobre o IC11, a qual continha também outros pontos, e tendo sido desde a primeira hora um defensor de uma requalificação da EN9, foi sempre contra o IC11 devido ao seu traçado.-----O **Sr. Flores da Cunha** debruçou-se sobre o ponto 4 referente à modernização da Linha do Oeste, obra anunciada pelo governo, a qual considera muito importante e já com 40 anos de atraso .-----Referiu também que a autarquia anunciou a transferência do Terminal Rodoviário para o Parque Regional, o que faria sentido porque a actual linha de Caminhos de Ferro não tem movimento que justifique o interface naquele local. No entanto agora seria de repensar a localização anunciada da Central Rodoviária, porque ficará bastante afastada da Estação de Caminhos de Ferro.-----Ainda sobre esta questão, disse que leu que a Câmara Municipal pretende adquirir os terrenos da antiga Junta Nacional dos Vinhos, que tem uma área grande, e está encostada à linha férrea e sugeriu que, antes se avançar para despesas que poderão não ser realizáveis, se fizesse um estudo no sentido de poder ficar ali o futuro Terminal Rodoviário.-----Teve de seguida a palavra o líder do Grupo Municipal do Partido Socialista, **Sr. José Augusto de Carvalho**, que começou por afirmar que matinha as posições que assumiu anteriormente.-----No entanto, disse que a obrigação do político, mesmo à escala local, é perceber se está ou não em sintonia com os seus concidadãos. Deste modo e em relação à problemática do IC11 tinha chegado à conclusão que a obra era irrelevante para os torrienses, e teve que tirar as necessárias consequências.-----Relativamente ao programa de acção que foi assinado na passada quarta-feira, disse que só registou referências elogiosas, nomeadamente de responsáveis do PSD à escala regional, do Presidente da AMO, e do Presidente da Câmara de Caldas da Rainha. Tem o volume de investimento de € 2.000.000 o que por todos é reconhecido como significativo.-----Disse também que incluiu o IC11, e a rectificação do traçado da linha do Oeste, vindo na linha de sintonia com o que parecem ser as preocupações dos torrienses, pelo que o que devem valorizar é se vai ser ou não executado em tempo útil.-----Considerou que a moção agendada é extemporânea e não faz sentido ser aprovada pela Assembleia Municipal.-----Reforçou que deviam olhar para o programa de acção, conhecê-lo em detalhe e exigir em uníssono, despindo todas as camisolas, valorizando a execução que está programada.-----

Interveio de seguida o **Sr. Sérgio Jacinto**, coordenador da comissão já referenciada, começando por lembrar que no âmbito do direito administrativo e dos actos da administração o dever de fundamentação sobrepõe-se sempre ao dever de celeridade, e como tal não contam com ele para tratar destas matérias com ligeireza.-----

Deste modo, disse que as suas razões pessoais e de ordem profissional que motivaram o pedido de adiamento da conclusão dos trabalhos foram devidamente explicadas e fundamentadas atempadamente ao Presidente da Assembleia Municipal, com conhecimento de todos os membros da dita comissão.-----

Recordou também que nenhum dos membros da comissão é profissional da política, e têm as suas vidas profissionais bastante ocupadas.-----

Deu ainda nota que estavam no início de Setembro, tendo a Assembleia Municipal ordinária de Junho sido no início do mês, contrariamente ao habitual, e a comissão tomou posse em Março.-----Aproveitou, para cumprimentar os Membros Nozes Pires e Jorge Ferreira, o qual ouviu com atenção mas também para o recordar que não esteve presente na data da tomada de posse, certamente, também por razões profissionais, ou ponderosas de outra ordem, desconhecendo se tomou

posse.-----

Em resposta a esta intervenção pediu a palavra, o membro **Jorge Ferreira**, dizendo que talvez não se tenha exprimido devidamente, mas a sua intervenção tinha sido feita com o maior respeito pelas razões que levaram ao dito adiamento.-----

Frisou que só na parte política da sua intervenção é que mencionou o desconcerto que lhe tinha causado a falta de comunicação da bancada a que o colega pertence, e um passar por cima dos trabalhos e dignidade da comissão.-----

Informou que tinha tomado posse passados poucos dias, da data marcada para o efeito.-----

-----Por último disse que subscrevia as palavras do colega José Augusto de Carvalho no que se refere ao ponto 3 da moção e lembrou que também tinha na Assembleia Municipal assumido claramente a sua posição quanto a esta matéria. Contudo, entendia que com a assinatura do plano de acção para o Oeste as respostas foram dadas e tinham agora que por os olhos no futuro e no acompanhamento desta execução.-----

De novo no uso da palavra o **Sr. José Correia** declarou que depois da rectificação da moção a posição do Grupo Municipal do Partido Socialista mantinha-se por todos os motivos já argumentados, incluindo a falta de oportunidade numa tentativa politicamente incorrecta de aproveitamento de assuntos, que não deviam estar a ser no momento debatidos. A moção nem devia ser apresentada, muito menos

aprovada.-----O autarca **Paulo Bento**, lembrou que, nos termos da lei o Órgão Deliberativo pode ser convocado extraordinariamente, e não admitia que ninguém ajuizasse o que o Partido Social Democrata entende por bem agendar para discutir.-----Assim, afirmou que o colega José Correia pode indicar à sua bancada o que deve fazer, mas não pode nem deve fazer comentários sobre como o PSD entende que o concelho deve ser discutido e orientado.-----

-----Fez notar que o agendamento deste assunto nada tem a ver com as questões concelhias e observou que o membro José Augusto de Carvalho foi o único, que respondeu cabalmente à questão do IC11, e à mudança de posição do Partido Socialista quanto a este assunto.-----Quanto à questão monetária pela realização desta sessão extraordinária, precisou que a bancada do Partido Social Democrata quando discute assuntos não é por dinheiro e iriam abdicar da senha de presença desta Sessão, porque para eles o concelho é mais importante que uma senha de presença.-----O **Sr. José Menino**, proferiu algumas palavras de reprovação quanto à discussão a que assistiu, e que a bancada da Coligação Democrática Unitária ainda não tinham chegado a nenhuma conclusão quanto ao seu sentido de voto, porque não estavam de acordo com algumas coisas que o Partido Social Democrata também não estava, e com outras que foram resolvidas à última da hora e fizeram a moção que aprovaram em Fevereiro, ficar sem efeito.-----Assim sugeriu que se aguardasse por um momento melhor, quando se chegasse ao não cumprimento das promessas que agora foram feitas e então votassem, uma moção por unanimidade.-----O membro **Gonçalo Patrocínio** começou por fazer um comentário de desagrado em relação ao gastar ou não dinheiro com temas que não têm razão de existir na Assembleia Municipal.-----Afirmou que não podia dizer que toda a moção em si tenha pontos de unanimidade. No entanto não podia aceitar que se diga que se veio perder tempo, uma vez que considerava os pontos 4, 5 e 6 bastante pertinentes.-----

Quanto ao ponto 4, pelo que leu no programa de acção assinado em Caldas da Rainha, refere-se à modernização da linha do Oeste de Lisboa a Malveira, e depois de Caldas da Rainha tentar buscar um ponto de referência para chegar ao aeroporto e à linha do norte ao Carregado, deixando o concelho de Torres Vedras completamente às escuras, solicitando que o Presidente da Câmara p r e s t a s s e a l g u n s esclarecimentos.-----No que se

refere ao ponto 5, frisou que achava importante que a Assembleia Municipal reiterasse que a execução da nova estrada tenha um prazo de execução nunca superior a 2013.-----Considerava também de enorme importância a inclusão de duas faixas de rodagens nos dois

sentidos, antes que a obra da EN9 esteja feita. Lembrou que o município gastou uma verba avultada na construção da variante da Fonte Grada, para fluir melhor o trânsito da zona industrial, a qual tem duas faixas até chegar à rotunda, perdendo depois essa fluidez.-----O **Sr. Hugo Martins**, em representação da bancada do PSD, reafirmou que o seu Grupo Municipal solicitou a convocação a presente sessão extraordinária ao abrigo da lei, têm o maior respeito pelo Órgão Deliberativo, e não toleram o estilo de afirmações feitas pelo edil. Neste sentido, sempre que convocar uma sessão extraordinária, a bancada vai abdicar das senhas de presença, a contar já com a de hoje.-----Fez notar que mais grave do que gastar mil contos nesta Assembleia Municipal é fazer uma obra de milhares de contos com a “chave partida”, do qual não se esquece e não se calará enquanto a obra corre.-----

----Disse também que o sentimento dentro do Partido Socialista lhe parece pactuante com o estado das tarifas actuais, e foi sempre o seu propósito chumbar a moção em discussão.-----Para concluir a sua intervenção leu um excerto da moção apresentada pela CDU na sessão extraordinária realizada em 12 de Fevereiro último: “Ponto 1 – Redução imediata das tarifas na A8 para os valores médios das restantes auto-estradas portuguesas.” Ponto 2 – Aplicação imediata de uma tarifa única para Torres Vedras na A8, independentemente da saída utilizada.”-----Terminadas todas as intervenções teve a palavra o **Sr. Presidente da Câmara** que começou por dizer que o que falou sobre o valor que a Câmara iria gastar com a Assembleia, não foi no uso da palavra e iria seguidamente fazer declarações sobre o assunto.-----Assim, lembrou que a moção em discussão foi apresentada pelo Partido Social Democrata e tinha a data de 29 de Agosto de 2008, e logo no seu primeiro considerando faz referencia à Resolução de Conselho de Ministros datada de 28 de Agosto último.-----Fez notar que a citada resolução dá resposta a tudo o que está contido na moção, e que tem a ver com a mobilidade. Classificou a moção de extemporânea ou de grande inoportunidade política.-----Reforçou que o documento é profundamente inócuo, porque as perguntas que formula, estão no site do governo para todos os que não responderam ao convite da AMO de quarta-feira, quando foi assinado o programa de Acção para o Oeste.-----Precisou que a moção só faria sentido, antes desta data, já que as respostas já estavam dadas.-----Precisou ainda que, mesmo que a sessão Extraordinária já tivesse sido requerida, o Partido Social Democrata poderia ter solicitado ao Presidente da Assembleia que não a convocasse, porque não fazia sentido ir discutir um assunto cujas respostas já tinham sido dadas.-----Deste modo, pela inoportunidade e inocuidade da proposta, entende que não fazia sentido gastar mil contos do erário

público. O que estava em causa era a responsabilidade política, que é necessário que todos tenham, e possivelmente a autarquia gasta algum dinheiro mal gasto, mas considerava que este, para discutir o que estavam a discutir era muito mal gasto.-----Referiu que teria ficado feliz se, depois da Resolução de Conselho de Ministros e depois da assinatura do programa de acção, estivessem nesta Assembleia, por unanimidade, a dizer que independentemente da cor do governo que lidere o país, Torres Vedras vai exigir que este contrato político se efective e também que se melhore.-----Salientou que também ele quer quatro faixas na EN9, e também quer que a estrada para Santa Cruz não fique só nas Paradas e chegue a Santa Cruz. No entanto, não é por esta razão que vai dizer que se parem as obras, porque não chegam as três faixas.-----Frisou que não é isso que pretende, e entende que o futuro faz-se de hoje para amanhã e não de hoje para ontem.-----

Lamentou também não ter ouvido por parte do PSD mencionar o programa de acção para o Oeste, que é o que interessa, tendo sido ele um dos Presidentes de Câmara, que mais lutou pelo mesmo, e fez notar que se deve a ele constar no mesmo a Linha do Oeste.-----

Abordando a temática do IC11 e mesmo tendo presente todas as alterações que esta via sofreu, as quais não foram do inteiro agrado de todos, pensa que a solução encontrada serve os interesses dos torrienses.-----

Concordou, com a intervenção do membro João Bastos quando disse que no início o IC11 era uma boa estrada e servia os interesses dos torrienses, mas depois com a mudança de intenção do governo em pôr a amarração na parte sul, ainda mais a sul de Pêro Negro conseguiu-se que a EN9 tivesse um renascimento entre Merceana e Alenquer, o que foi reivindicado e negociado por ele e só depois teve o apoio do Presidente da Câmara Municipal de Alenquer.-----

Reforçou estar convencido que se tiverem uma EN9 com o perfil idêntico à estrada Torres Vedras/Bombarral, irá servir as populações e ser uma verdadeira alternativa ao IC11.-----Esclareceu ainda o membro que a interligação do IC11 com a EN8 sempre existiu, e a única diferença foi estar previsto que o IC11 vinha de Peniche até ao Ameal, entrava na A8 e avançava até ao Sarge e deixou de ser no Sarge para passar a ser em Pêro Negro.-----

-----Relativamente à linha do Oeste, informou que o projecto pretende contribuir para atingir as metas apresentadas nas orientações estratégicas para o sector ferroviário de 28.10.2006.

-----Pretende a diminuição dos tempos de percurso com melhoria das acessibilidades e mobilidade, aumento da quota do mercado de passageiros e mercadorias, eficiência das condições de exploração com adequados padrões de segurança, evolução para o modelo financiamento sustentável

e p r o m o t o r d a

eficiência.-----Deu nota ainda das principais linhas do projecto de modernização da linha do Oeste, entre o Cacém e Figueira da Foz, e que neste âmbito será também realizado o estudo de viabilidade de um novo traçado da linha do Oeste a sul da Malveira, seguido, em direcção a Lisboa.----- Quanto à intervenção do membro Gonçalo Patrocínio esclareceu que é Malveira/Lisboa e não Malveira/Cacém, uma vez que o problema da Linha do Oeste não se coloca entre Torres Vedras e Malveira mas porque, quando se chega à Malveira, inflecte em direcção ao Cacém e entronca na Linha de Sintra, que não tem o devido escoamento, quer para pessoas quer para mercadorias.-----De novo reportando-se à EN9, fez notar que há anos que se fala que a sua renovação entre Fonte Grada e Torres Vedras é com três vias, e lembrou que sempre foi exigiram urgência na sua execução. Assim não entendia por que razão quando as máquinas entraram em obra só se fala nas quatro faixas.-----

Ainda sobre este assunto, e apelando à memória mais fresca dos Senhores Vereadores presentes, recordou que no mandato de 98/02, ainda com o Dr. Jacinto Leandro presidente, e era Vereador do PSD o Eng.º Pistacchini Calhau, houve reuniões em Lisboa junto da JAE, para que a EN9 tivesse quatro faixas, tendo sido desde logo explicada a impossibilidade do mesmo, porque obrigava a desafecções da REN, RAN e leito de cheias.-----Sustentou que o projecto foi desenvolvido neste sentido, no entanto, concordava que era preferível se tivesse quatro faixas. Podem contar com ele para lutar pelas quatro faixas, mas não irá abdicar das três faixas que já deviam ter sido executadas há anos.-----Por último teceu algumas referências sobre a EN115-2, para a qual tem vindo e continuará a reivindicar melhorias no traçado Torres Vedras/Maxial, e para aqueles que tanto defendem o interior lembrou que na moção em apreço, nada consta sobre esta via.-----Pedi o uso da palavra o **Sr. Vereador Luís Carlos Lopes**, se reportar ao assunto para o qual foi citado pelo edil.-----Assim, confirmou que entrou para a Câmara Municipal em 2002, conjuntamente com o Presidente Carlos Miguel, na altura Vice-Presidente.-----Confirmou também que na altura já se falava na recuperação da EN9.-----Aproveitou ainda para lembrar que o concurso para a execução desta via, foi anulado e muitas coisas poderiam ter sido alteradas, nomeadamente a questão das duas faixas para cada lado.-----Mais informou que houve negociações com o Dr. Jacinto Leandro e o Eng. Pistacchini Calhau, e foi decisão de Câmara, que já na altura só assegurava 3 faixas, tendo o edil dito que a JAE empurrava para a Câmara Municipal a questão das quatro faixas e que a Câmara interferisse nomeadamente nos

